O ENSINO DE MODA: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES PARA UMA SOCIEDADE SENSÍVEL[1]

Felipe Fonseca[2], Mara Rúbia Sant'Anna[3].

[1] Vinculado ao projeto "Olhares românticos entre cores e traços: História, memória e narrativas visuais"
[2] Acadêmico (a) do Curso de Moda – CEART – Bolsista PROBIC
[3] Orientadora, Departamento de Moda – CEART – mara.santanna@udesc.br

Circunscrito ao projeto "Olhares românticos entre cores e traços: história, memória e narrativas visuais" encontra-se o intento designado a este subprojeto que investiga a formação do artista do século XIX ao presente, através do ensino do desenho. No primeiro ano, cujos resultados foram apresentados no 29º SIC e no 6º Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design e Moda, concluiu-se que a pedagogia tradicionalista encontrada no ensino de Moda no sul do Brasil se assemelha, em vários aspectos, à obtida por Victor Meirelles na Academia Imperial no século XIX. Dentre tais aspectos, a centralidade no ensino do desenho pela alta carga horária no curso e a importância conferida às questões técnicas e de representação.

A continuidade no segundo ano do subprojeto, em um primeiro momento, se debruçou a compreender as relações discursivas entre as produções de criadores ao longo da história e suas formações acadêmicas – ou a falta dela. Através da análise bibliográfica e documental sobre a produção de estudos de trajes de três pintores em tempos distintos – Dürer, Watteau e Meirelles – ressaltou-se o cuidado com as técnicas de desenho e pintura, provenientes de um ensino de arte academicista. Num segundo momento, a convergência dos resultados acumulados somados ao resgate da memória do laboratório encontrada em projetos concluídos nos possibilitaram novas reflexões.

As reflexões a partir das relações entre a formação artística desde o renascimento ao presente, as relações discursivas entre tais formações e as produções dos criadores e a compreensão da história do ensino de moda e do campo que a compreende nos permitiram realizar um diagnóstico acerca deste ensino e contribuir com proposições visando um ensino mais sensível e, consequentemente, uma sociedade mais consciente de si.

Após compreender que o ensino de moda nasce, no Brasil, sob os interesses do capitalismo, são identificados avanços do campo que o compreende aproximando-se do ensino do design (QUEIROZ, 2014). Essa aproximação sanciona, em política pública (a diretriz curricular nacional), a formação do designer de moda distante do pensamento acerca do sujeito-moda.

Outro aspecto encontrado no levantamento bibliográfico é a compreensão da disciplina teórica como sendo coadjuvante no processo de ensino e aprendizagem (SANT'ANNA, 2018), um dos indícios de que a formação em Moda está centrada no produto e seus processos. Ignorando seus aspectos sociais e históricos, ou colocando-os em segundo plano.

Se na sociedade moderna os sujeitos produzem significados através de seu vestuário, assim a Moda se torna uma grande ferramenta para essa sensibilização social. Portanto, as disciplinas, na formação de criadores de vestuário, devem ultrapassar as discussões acerca da produção e do consumo. Os bacharelados devem adentrar mais o campo da teoria; as ciências humanas precisam reivindicar seu espaço no campo do ensino de moda, protagonizando um ensino que valorize o pensamento sobre o sujeito-moda e das relações do indivíduo e de seu

corpo vestido com o mundo. Isso traria um ensino de Moda mais sensível, onde a estudante teria maior percepção de si e de seu espaço no mundo, percebendo suas ações e seus impactos na sociedade e no meio ambiente.

Palavras-chave: Ensino. Moda. Saberes Sensíveis.